

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LESÕES NO BASQUETEBOL

Windsor Cavicchia¹; Cintia Gondinho Gonçalves²; Luiz Henrique Peruchi³

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: wcavicchia@gmail.com¹

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: cynttia90@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: peruchi@umc.br³

Área de Conhecimento: Saúde

Palavras-chave: basquetebol, lesões e prevenção.

INTRODUÇÃO

O basquetebol é um esporte que exige demasiadamente do preparo físico de seus atletas participantes, ocasionando por vezes danos ao corpo, como ressaltam NETO; TONIN; NAVEGA (2013) devido a características próprias do jogo, esse esporte apresenta alto índice de lesões. Informação essa realçada em diversos estudos, (CABRAL et al 2014) que classificam o basquetebol como modalidade esportiva que exige alta carga mecânica no aparelho locomotor do atleta durante a sua prática. A entorse de tornozelo com 33% foi o diagnóstico mais encontrado entre as lesões, seguido pela contusão com 24%, sendo ainda apontado como causa da lesão o contato entre jogadores (SILVA; ABDALLA; FISBERG; 2007). Para Vaz et al (2008), fica clara a necessidade da aplicação de maiores estudos de medidas preventivas na área em questão que visem diminuir a incidência de lesões e melhores formas de tratá-las quando se for necessário, assim como maneiras de preveni-las.

OBJETIVOS

Verificar a produção científica em lesões e prevenção dessas no basquetebol.

METODOLOGIA

Foram utilizados 27 artigos de 2010 a 2016, com o intuito de verificar quais tipos de lesões ocorrem com maior decorrência nos atletas de basquetebol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Nível de competição

	F	%
Infantil	2	7,4
Juvenil	10	37
Adulta	3	11,2
Várias categorias	2	7,4
Não identificado	10	37
Total	27	100

nível de significância de 0,05 e n.g.l = 4 sendo o $\chi_c^2 = 9,49$ e $\chi_o^2 = 48,63$

A Tabela 1 demonstra o nível de competição que os atletas participantes das pesquisas participavam, a modalidade *Juvenil* e os *Não identificados* obtiveram cada 37% do total, a categoria *Adulta* alcançou 11,2% enquanto a categoria *Infantil* e artigos com *Várias categorias* analisadas apontaram 7,4% cada uma delas.

Estudos e pesquisas para conhecimento prévio das lesões e suas características devem ser adotados para que se possa prevenir, visto que conforme Rodrigues Filho e Santos (2013), a parcela de jovens atletas cresce a cada ano e sua inserção nesse meio competitivo se dá cada vez mais cedo, por outro lado, especialistas em saúde esportiva não acompanham esse desenvolvimento e crescimento na mesma proporção, tornando assim defasado o ramo que visa a cuidar da saúde e tratamento desses atletas.

Tabela 2 – Identificação das lesões

	F	%
Lesão de joelho	9	33,4
Lesão de tornozelo	17	62,9
Lesão em mãos e dedos	1	3,7
Total	27	100

nível de significância de 0,05 e n.g.l = 2 sendo o $\chi_c^2 = 5,99$ e $\chi_o^2 = 52,65$

A Tabela 2 mostra as lesões apontadas na pesquisa, *Lesão de tornozelo* foi a que mais apareceu com 62,9%, seguida por *Lesão de joelho* com 33,4%, e *Lesão em mãos e dedos* com 3,7%, *Lesão em ombros* não foi quantificada, cabe ressaltar que os estudos nos mostra diversas regiões e tipos de lesões e traumas ocorridos nos praticantes estudados, porém para uma melhor definição foi apresentada a tabela com a região corporal que se destacou em cada estudo.

Para Lozana e Pereira (2002), o local que causa maior tempo de afastamento no esporte é a região do joelho, apesar de o tornozelo ter o maior índice de lesão.

Segundo Dario; Barquilha; Marques (2010), conclui-se que as lesões com maior incidência foram as tendinites no joelho e nos membros superiores as entorses nos dedos das mãos.

Tabela 3 – Fatores de prevenção

	F	%
Trabalho proprioceptivo	3	11,2
Estudos preliminares	8	29,4
Profissionais especializados	3	11,2
Uso de implementos	4	14,8
Outros	9	33,4
Total	27	100

nível de significância de 0,05 e n.g.l = 4 sendo o $\chi_c^2 = 9,49$ e $\chi_o^2 = 22,47$

A Tabela 3 mostra os principais fatores de prevenção apontados. O item outros, obteve maior percentual com 33,4%, *Estudos preliminares* pontuou 29,4%, *Uso de implementos* obteve 14,8%, enquanto *Trabalho proprioceptivo* e *Profissionais especializados* cada um somou 11,2%.

Esses resultados coincidem com o apontado por Vignochi (2010); Piucco et al. 2007); Cabral et al. (2014); Martins et al. (2015); Domingues (2008), Resende, Câmara e Callegari (2014) e Sacco et al. (2004) que salientaram a importância da prevenção por meio de fortalecimento muscular, propriocepção e uso de bandagens funcionais.

Arena e Carazzato (2007) destacaram em seu trabalho que não foi encontrado nenhum estudo na literatura nacional voltado ao acompanhamento médico de atletas jovens nos clubes brasileiros nem que descrevesse sua estrutura médica.

CONCLUSÕES

Pesquisas com nível de competição da categoria juvenil predominaram. O presente estudo mostra como o basquetebol pode acarretar diversas lesões a seus praticantes, especialmente quando praticado como esporte de alto rendimento, ficando claro que as lesões em tornozelo e joelho se destacam das demais em quantidade e tipo, sendo a entorse de tornozelo a mais frequente. O destaque em relação à prevenção foi a realização de estudos preliminares e acompanhamento de histórico médico. É imprescindível que haja futuros estudos relacionados a medidas preventivas e equipamentos ou trabalhos que visem reduzir o presente número de lesões, garantindo assim maior tempo de atuação aos atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Tiago; BOLFE, Rosane; FINGER, André Luís Temp; De MARCHI, Thiago; BONETTI, Leandro Viçosa. A utilização da bandagem elástica funcional na estabilidade do tornozelo em atletas de basquetebol, **Fisioterapia Brasil**, volume 15, número 2, 2014.

DARIO, Bruno Estevan Siqueira; BARQUILHA, Gustavo; MARQUES, Reinaldo Monteiro, Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol bauruense, **Rev. Bras. Esporte**, Campinas, v.31, n.3, p. 205-215, maio 2010.

LOZANA, Claudio B.; PEREIRA, João Santos. **Frequência de lesões osteomioarticulares e tempo de afastamento das atividades esportivas em atletas de basquetebol de alto rendimento**, Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte, Rio de Janeiro, 2,1, p.17-22, jan/fev, 2003.

MARTINS, Luis; GOMES, Sonia; SANTOS, Rui; SANTOS, Tereza; SOUSA, Fábio; TEIXEIRA, Diogo. As principais lesões decorrentes da pratica de basquetebol, **Revista de Desporto e Actividade Física**, p.63-64, 2015.

NETO, Antônio Francisco de Almeida; TONIN, Juliana Petrongari; NAVEGA , Marcelo Tavella. Caracterização de lesões desportivas no basquetebol. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v.26, n.2, p. 361-368, abr./jun., 2013.

RESENDE, Marília Maniglia; CÂMARA, Cibele Nazaré da Silva; CALLEGARI, Bianca. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas. **Fisioterapia Brasil**, volume 15, número 3, 2014.

SILVA, Alexandre Sabbag da; ABDALLA, Rene Jorge; FISBERG, Mauro, Incidência de lesões musculoesqueléticas em atletas de elite do basquetebol feminino, **Acta OrtopBras15**(1), p.43-46, 2007.

VAZ, Heloísa, et al. Incidência de lesões relacionadas à equipe de basquetebol masculina. **Salusvita**, Bauru, v.27, n.1, p.69-78, 2008.

VIGNOCHI, Nicole, Lesões de membros inferiores em atletas de basquetebol feminino: a reincidência e suas causas, **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Pulo, v.4, n.20, p.212-218, 2010